



Consórcio volta a ser boa opção de compra

Com cuidado e paciência, é possível adquirir bens pagando menos

SIMONE KAFRUNI

Em tempos de juros altos e de crédito restrito, como agora, o consórcio pode se tornar uma opção mais barata para a compra, sobretudo, de produtos de valor elevado, como imóveis e veículos, para os quais não se tem o dinheiro para o pagamento à vista — essa sim a melhor alternativa para o bolso. Apesar de ser uma boa escolha, dependendo do perfil do negócio, a modalidade não garante a aquisição imediata do bem desejado. Pelo contrário, é preciso paciência, um pouco de sorte e muitos cuidados para não cair em armadilhas.

Especialistas alertam que a primeira coisa a ter em mente é que consórcio não é investimento, mas uma dívida programada. O consórcio funciona como uma poupança realizada em grupo, com prazo de duração e número de cotas previamente estabelecidos, tudo organizado para permitir aos integrantes a aquisição de um bem ou serviço por meio de autofinanciamento. Isso significa que todos do grupo pagam uma parcela mensal por um longo período para que um sorteado por mês possa utilizar o montante arrecadado para comprar alguma coisa.

Um dos principais cuidados ao contratar um consórcio é conhecer a instituição administradora e saber se ela tem autorização para operar. Isso porque a fraude mais comum envolvendo a modalidade é o administrador do dinheiro sumir e deixar os consorciados no prejuízo. Para minimizar os golpes, o Banco Central, órgão responsável pela normatização, coordenação, supervisão e fiscalização de instituições financeiras, controla todas as atividades do sistema de consórcios.

A instituição explica que há uma série de exigências que as empresas têm que cumprir para poder atuar no mercado. O Banco Central, em seu site (www.bcb.gov.br), mantém uma relação completa das administradoras de consórcio autorizadas a funcionar, inclusive com as operadoras sem grupos em andamento e as impedidas de constituir novos. Especialistas em finanças recomendam ligar para os órgãos de defesa do consumidor antes de assinar qualquer contrato e pesquisar a existência de reclamações.

Golpes

O caso de um financiamento de imóveis, Calil explica a vantagem do consórcio: "Como não tem juros, apenas a taxa administrativa, um imóvel de R\$ 500 mil financiado em 15 anos, com 20% de entrada, por exemplo, sairia por R\$ 980 mil no final do período. Já num consórcio, a mesma compra, no mesmo período, ficaria por R\$ 540 mil. A vantagem financeira é óbvia", ressalta.

A desvantagem, no entanto, é que num financiamento o consumidor pode entrar no imóvel imediatamente, enquanto no consórcio é preciso esperar ser sorteado ou vencer nos lances. Atualmente, existe a possibilidade de lances embutidos, lembra Calil. "Isto é, para comprar o imóvel de R\$ 500 mil, o consumidor pode fazer uma carta de R\$ 600 mil e usar os R\$ 100 mil a mais como lance para tirar o bem antes de ser sorteado", diz.

Em alta

O crescimento do setor, conforme o presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac) Paulo Roberto Rossi, tem sido constante ao longo dos anos. "Em número de participantes, houve aumento de 9,6% no ano passado sobre 2012 e de 103,5% ante o ano 2000. As contemplações aumentaram 2,4% de um ano para o outro e 67,4% em 13 anos. O setor que mais tem crescido, apesar de sua participação ainda ser pequena no universo total, é de serviços", explica. Atualmente é possível fazer consórcio até mesmo para contratar cirurgia plástica. Nos serviços, os mais procurados são residenciais, para reforma e construção (63% do total). Festas e eventos representam 12,7% do segmento e saúde e estética, 4,4%. "Mas já existem planos para programar viagens ou a educação dos filhos", conta.

"facilidade", ensina.

O presidente do Ibedec explica ainda que, para a compra de imóveis por meio de consórcio, o consumidor deve ficar atento à valorização do bem. O consórcio é corrigido pelo INCC (Índice Nacional de Construção Civil), mas a valorização do mercado imobiliário tem sido muito maior. "Imagine um cotista que disputa uma carta de crédito e não é sorteado nos primeiros anos. Quando for utilizá-lo, o imóvel que pretendia adquirir pode ter se valorizado muito mais do que o montante disponível. Um apartamento no Sudoeste de Brasília, comprado em 2004 por R\$ 600 mil, hoje vale R\$ 1,7 milhão. O INCC ou qualquer outro índice oficial de reajuste jamais acompanharia essa valorização em 10 anos", explica.

Para o educador financeiro Mauro Calil, tomando os cuidados básicos, o consórcio é um bom negócio. "Hoje, os financiamentos estão com juros mais altos e o crédito está bem mais restrito. Nesse cenário, o consórcio é uma alternativa boa para a aquisição de um bem de alto valor, como imóvel ou veículo. Mas, para bens como eletrodomésticos, sempre vale mais a pena economizar e comprar à vista, porque, além de não pagar juros ou taxa de administração, o consumidor ainda vai ganhar a correção do valor pouparado, se tiver feito uma aplicação qualquer", orienta.

No caso de um financiamento de imóveis, Calil explica a vantagem do consórcio: "Como não tem juros, apenas a taxa administrativa, um imóvel de R\$ 500 mil financiado em 15 anos, com 20% de entrada, por exemplo, sairia por R\$ 980 mil no final do período. Já num consórcio, a mesma compra, no mesmo período, ficaria por R\$ 540 mil. A vantagem financeira é óbvia", ressalta.

A desvantagem, no entanto, é que num financiamento o consumidor pode entrar no imóvel imediatamente, enquanto no consórcio é preciso esperar ser sorteado ou vencer nos lances. Atualmente, existe a possibilidade de lances embutidos, lembra Calil. "Isto é, para comprar o imóvel de R\$ 500 mil, o consumidor pode fazer uma carta de R\$ 600 mil e usar os R\$ 100 mil a mais como lance para tirar o bem antes de ser sorteado", diz.

Aquisição programada

Com os juros em alta e uma maior restrição ao crédito, o consórcio é uma boa alternativa para o consumidor



Cuidados

Dicas para quem quer entrar num consórcio

- 1 A modalidade dá acesso ao mercado de consumo baseado na união de pessoas físicas ou jurídicas, em grupo fechado, para formar uma poupança destinada à aquisição de bens móveis, imóveis e serviços, por meio de autofinanciamento
- 2 Os consorciados, também conhecidos como cotistas, contribuem com uma parcela mensal destinada à formação de poupança comum
- 3 Verifique a regularidade da administradora do consórcio. A prática de juntar um grupo e vender cotas é ilegal. Somente instituições autorizadas pelo Banco Central podem fazê-lo
- 4 Todos os participantes têm o direito de usar essa poupança para a aquisição do bem ou do serviço. Os integrantes são contemplados a usar o crédito por meio de sorteio
- 5 Para aproveitar as vantagens do consórcio, é preciso ter em mente que a modalidade não é um investimento, mas, sim, uma dívida programada
- 6 Além de parcelar o valor total, o consórcio não tem juros, apenas taxas de administração
- 7 A desvantagem é que a modalidade não permite ocupar o bem ou adquiri-lo em seguida, é preciso esperar o sorteio ou a contemplação por meio de lances
- 8 Por ser uma dívida programada, é conselhável usar o consórcio para aquisição de bens mais caros, acima de R\$ 10 mil, e não para consumo desenfreado
- 9 Para compras de eletrodomésticos, como televisão ou geladeira, o ideal ainda é poupar e pagar à vista
- 10 Desde 2009, o governo permite o uso de FGTS nos consórcios para a compra de imóveis
- 11 Tenha em mente que sair do consórcio nem sempre é tão fácil quanto entrar. Quem se arrepende tem duas formas de deixar o grupo: vender a cota para um terceiro ou ser sorteado como desidente, o que depende de sorte

Radiografia

De janeiro a dezembro de 2013, o segmento bateu o recorde de participantes nos últimos 15 anos

5,7 milhões
de consorciados

2,5 milhões
de novas cotas

1,26 milhão
de contemplações (cotistas que tiveram a possibilidade de comprar bens)

R\$ 82,3 bilhões
de créditos acumulados no período, volume **2,7%** maior que em 2012

R\$ 34,8 bilhões
de recursos disponibilizados no mercado, alta de **5,1%**

R\$ 142 bilhões
de ativos administrados, expansão de **15,4%**

R\$ 1,48 bilhão
de contribuições e tributos pagos, **6,5%** mais que no ano anterior

Mais de **100 mil**
empregos gerados

Fontes: Banco Central, Abac e educadores financeiros

MUDE de VIDA

Faça Concurso!

FAÇA COMO
João Batista Sobrinho.
1º Lugar GERAL TRT-MA
Analista Judiciário 2009

Curso Wellington
Preparatório para Concursos



INSCRIÇÕES ABERTAS

TRT-MA

Níveis: MÉDIO e SUPERIOR

Salário inicial

R\$ 4.635,03

Desconto de até 60% para matrículas realizada até 10/Mar.



Monte Castelo 3243-8030

Renascença 3227-3090

Elevado da Cohab 3245-2112

www.cursowellington.com.br